

# ○ IDÉAL

ORGAN LITTERARIO

ANNO I

Florianopolis, 13 de Maio de 1906.

NUM. 1

O IDÉAL  
LITTERARIO, SEMANAL

**Assignaturas**

CAPITAL	
Trimestre . . . . .	2\$000
INTERIOR E ESTADOS	
Trimestre . . . . .	3\$000
PAGAS ADIANTADAMENTE	

REDACÇÃO

Rua 16 de Abril n. 20

Redactor—*Clementino Britto.*  
Secretario—*Godofredo Oliveira.*  
Thesoureiro—*Irineu Livramento.*

Annuncios mediante ajuste com o GABINETE TYPOGRAPHICO NATIVIDADE.

As pessoas que receberem o presente numero e não o devolverem no prazo maximo de tres dias, serão consideradas assignantes.

**O IDÉAL**

O IDÉAL é um jornal litterario que vem á luz da publicidade afim de encetarmos os nossos passos na carreira das lettras.

O seu programma é simples: o levantamento das lettras, infelizmente tão esquecidas, na heroica terra de Cruz e Souza e Eduardo Pires.

Na nossa modesta tenda de trabalhos têm entrada todos os que comnosro queiram bater-se por esse ideal.

**OS OLHOS AZUES**

A *Brazilino Junior*

Amo os teus olhos azues, azues como o manto assetinado do Firmamento, porque nelles vejo reflectir-se toda a poesia do amor que te dedico.

Amo os teus olhos azues, azues como as saphiras rutilantes, porque elles falam a encantadora linguagem de dous corações que se idolatram.

Amo os teus olhos azues, azues como as vestes celestiaes dos mensageiros do Senhor, porque são meigos, bellos e puros, e nelles vejo a retribuição do vehemente amor que te consagro.

JACY

**Os olhos de Alayde**

(NO ALBUM DE UMA MENINA)

Teus olhos castanhos,  
formosa Alayde,  
quem ha que os olvide  
tão lindos assim?  
Embóra alguém diga:  
—Celestes não são—,  
eu provo-o, serão,  
divinos, por fim!

São tantos os anjos  
que a Virgem rodêam,  
que em torno vaguêam  
do Sólío de Deus,  
que, certo, alguns d'elles  
terá, graciosos,  
os olhos formosos  
da cór d'estes teus.

E eu creio, Alayde,  
—florinha singela—,  
que o anjo que vêla  
teus sonhos, oh! tem  
os olhos brilhantes  
castanhos, tão bellos,  
e os lindos cabellos  
castanhos tambem!

E penso, querida,  
que á face mimosa  
da mãe amorosa  
que cinge-te ao peito,  
tambem se assemelha  
o rosto peregrino  
do anjo divino  
que vêla o teu leito!

Formosa Alayde,  
teus olhos tão bellos,  
teus lindos cabellos  
são de anjo, são, sim!  
Nem mesmo ha quem diga  
não serem celestes  
uns olhos como estes,  
tão lindos assim!

DELMINDA SILVEIRA

**A TARDE**

À MINHA SAUDOSA E SYMPATHICA AMIGA  
MARIA JULIA FRANCO.

Sorridente e meiga é a hora da tarde, que, prazenteira e cheia de encantos caminha pressurosa sobre as faldas da montanha, poetisando o mundo inteiro. Oh! como é significativa e mysteriosa esta mudança da natureza!

Hora dos devaneios, casta esposa dos corações apaixonados, tu esperanza e meiga companheira da tristeza; vem, abre o teu burel alabastro salpicado de rubra cór e deixa adejar na vasta amplidão os passarinhos que se despedem saudando os ultimos beijos do sól. O mar azulado pela tua sombra que n'elle vai reflectir-se, fica submisso ante o teu docel de belleza, sómente sentindo o vai-vem das vagas beijando a branca areia da praia. Até as flôres sentem mais doçura e se revestem de encantos, aromatizadas pelo mel das suas petalas, deixando que a brisa passe lentamente sobre ellas, levando no regaço o symbolo da innocencia e da belleza. Gosto de vêr-te assim bella e melancholica, mas sinto um grande abatimento prostrar-me d'alma pela vida solitaria e afflicta que passo. Curvo-me perante o teu altar de magestade e grandeza e confesso a ti os queixumes de uma virgem que, aniquillada com o peso da saudade, pungida da mais tocante dôr, habita retirada d'aquelle a quem offertou o ramalhete de um amor eterno.

Embora ferida pela mão do Destino, quero ter a consolação de vêr reproduzir este quadro de magia e analisar com amor e extase esta hora mensageira do declinar do dia.

NERINA

**SE SOUBESSES...**

Se tu podesses saber como na mente,  
Trago sempre tua imagem bem gravada;  
Se tu soubesses, encantadora fada  
Como meu peito por ti palpita e sente:

Talvez não fosses tão indiferente  
Ao sentir de minh'alma magoada!  
Porém, não sabes qu'és assim idolatrada  
E que em segredo te adoro loucamente.

E enquanto feliz e descuidosa  
A vida vais fruindo, venturosa  
No repouso fagueiro da bonança,

Eu vou soffrendo da sorte a desventura  
D'esse amor que consome e que tortura,  
Sem um lampejo do sol da esperanza!

5-1906.

UM PASSEIO

Em uma tarde do mez de Janeiro, fui dar um passeio afim de visitar uma das minhas amigas. A tarde estava calma e apresentava um aspecto encantador.

O sol ainda dardejava seus raios sobre a terra. Cheguei enfim em casa de minha amiga. Depois de nos termos abraçado e feito um milhão de perguntas, fui convidada para irmos até ao fim da chacara. Aceitei o convite com immenso prazer e fomos. Jamos de vagar, parando de canteiro em canteiro, apanhando flores que tinham desabrochado n'aquella madrugada. O perfume destes mimos da natureza exhalava-se por todo o jardim. Chegamos ao ponto desejado e ali nos assentamos. A primeira coisa que me attraheu a attenção foi um casebre. Cheia de curiosidade, perguntei a minha amiga.

— Quem mora n'aquelle casebre?

Ella respondeu-me: E' uma pobre viuva que tem duas filhinas que são os seus idolos; ella é muito pobre e mal pôde sustentar aquelles dois anjinhos.

Quem esse vél-aé, disse eu.

Pois, ella não tardarão a virem até aqui, disse-me minha amiga. Com effeito d'ahi a uns instantes appareceram duas crianças. Vestiam camisolinhas brancas, estavam descalças e os cabellos louros e em anneis lhes cahiam sobre as espaduas. Uma contava 4 annos e a outra, 6.

Que encantadoras eriancinhas, disse eu, quem podesse beijal-as!

Ellas afastaram-se um pouco de sua casa e assentaram-se em unhas pedras. A menor levantou-se e foi buscar flores para enfeitar os cabellos da irmã. Era um gosto ver aquelles dedinhos pregando as flores! Depois conversaram muito, foram buscar suas bonecas e começaram a brincar.

Alegrava-me tanto ouvir as suas gargalhadas infantis!

Não me contive, chamei-as, ellas vieram, porém um pouco acanhadinhas. Assentei a menor em meu collo e a mais velhinha no collo de minha companheira. Fiz-lhes mil perguntas e ellas respondiam ao principio com acanhamento, porém depois de alguns minutos tornaram-se rosis amiguinhas. Fomos passejar pelo jardim levando-as em nossa companhia. Mostraram-nos muitas flores, contaram de seus brinquedos, fallaram de seu gatinho e acrescentaram a historia de sua miseria, dizendo: Ah! Vinde ver nossa boa mãzinha como trabalha para nos criar.

De facto fomos e podemos de perto presenciar a coragem com que trabalhava a pobre viuva. Ah! permanecemos algum tempo, até que chegou a hora de me retirar.

Quanto me custou aquella separação, só por estar duas horas, me sen-

ti encantada! As pequeninas não queriam me deixar e só depois de alguns minutos foi que pude vir embora.

Quando estavamos já distantes do casebre, ainda ouvimos aquelles *odeusinhos* que ellas nos dirigiam, e vimos aquellas mãezinhas que ascenavam para nós. Se o sol não estivesse dando o seu adeus á terra, ainda voltava para estar mais algumas horas perto d'aquelles anjinhos.

Cheguei em casa de minha amiga para descançar e despedir-me. Tinha o coração transbordado de alegria!

Nunca mais me esquecerei d'aquella scena tão encantadora! Ella sempre me traz á memoria a coragem no trabalho, produzida pelo encanto de dous cherubins.

GLORIA SILVA

Abolição

No calendario do Progresso está marcada como uma data refulgente, cujos beneficios resultados—foram a emancipação de uma raça de ilotas que, com o suor sagrado de seu corpo, fazia uberrima a terra de Santa Cruz para ver de seu herculeo esforço occupar-se a outra raça,—o dia que hoje commemoramos.

Para quem, possuido dos belloos sentimentos de humanidade, tem de olhar retrospectivamente, sente que o rubor lhe assoma ás faces quando depara com essa nodoa que, por dilatados annos, espanou o brilho da mais bella porção da America Austral.

E Castro Alves que, em estrophes cheias de calor chorava a desgraça da raça maldicta e implorava ao povo, com ardente fé, que mandasse esse joio que tentava assoberbar todo o bello e loiro trigo dos sentimentos altruisticos da nação, fazendo-a pairar na craveira deprimente dos barbaros, não teve a dita de ver realizado o seu ideal; entretanto, os ecos de sua angustiosa voz voaram, e, a 13 de Maio de 1888, sentio Isabel, a princesa de força mascula, que soara o momento de derriber essa instituição nefanda, negra como a cor dos pobres martyres, dos preceitos lá do Sahara...

Hoje, que, apenas é-nos dando o despezo de atirar o lábio de malvado a quem teve o desdoido de neste solo de liberdade implantar a escravidão, curvemo-nos, pois, contractos ante os vultos viannandes dos que extirparam-n'a, dos que fizeram do brasileiro negro, um cidadão forte, apto para tomar parte em todos os actos da nação que lhe foi berço.

A. T.

SALVE! 13 DE MAIO

São decorridos 18 annos que maicu para o Brasil o inicio de uma phase de prosperidade, cujo acto politico-social muito elevou a grande Nação Brasileira, devido ás nobres idéas patrioticas dos nossos antepassados que trabalharam para a liberdade do elemento servil, um dos factos mais importantes do antigo regimen.

Relembrando, pois, essa gloriosa data, nenhum brasileiro por patriotismo e reconhecimento, deixará de prestar homenagens aos promotores d'essa grandiosa obra e á memoria dos que immortalisaram os seus nomes que ficaram consignados na Historia Patria.

Jão

PHANTASIA

A' Stella

Rosas de amor! Amor de rosas, dizias. E, juntos, colhiamos nas mantãs limpidas de primavera, quando o céu derramava sobre nossas cabecinhas a branca neve; puras bem puras e de um azul celeste as pequeninas rosas de teu jardim mimoso...

Rosas de amor! Pois que, o amor tem rosas? Sim minha bella: o amor tem rosas e bem lindas rosas...

Lembras-te! Ao vér te, nasceu em meu pequenino coração uma pequenina roseira—tão pequenina que difficil, bem difficil se me tornava vél-a.

Creseceu, perfumou-me á alma e ao dar a primeira rosa lembrei-me de Ti; dei-t'a e em retribuição recebi a mimosa Violeta

Lembras te? Curiosa! Querias saber como podia existir semelhante flôr; tão pequenina e bella... tão bella e pequenina, é impossivel, não existe!

Pois que, não sabes? São rosas de amor, que nascem e perfumam a alma; são feitas das lagrimas e beijos.

Lagrimas sim, querida STELLA, meu coração distante de Ti chorou amargamente e debulhado em lagrimas vem agora provar-te a sua sinceridade... Unidos formaram a rosa que te trago; é a rosa de amor, minha bella, é a rosa de amor.

E a minha bella com um divino sorriso nos labios:

— Queria dar-te tambem uma pequenina rosa, tuas...

E porque não m'a dás em retribuição?

Ah! é que no coração da mulher não nascem rosas, nascem violetas, que querem dizer: AMAR ETERNAMENTE.

E o soberbo Phebo derramando seus raios sobre a terra vinha enxugar as lagrimas de STELLA, deixando apenas seus raios, raios de um sol ardente e ingrato.

GOD'OLIVA

Florianopolis, Maio de 1906.

SCISMANDO

A lua de alabastro espraê a luz branda sobre os ramos viçosos, melancolicamente.

Flores abrindo seus calices, com o orvalho, soltam doces perfumes, aromatizando a atmosfera.

Folhagens tremem baixinho; aguas murmuram, brilhantes como teus olhos, reflectindo-se-lhes brancamente, qual serpente de prata, a luz da silenciosa lua que percorre o Infinito; a brisa mensageira de tudo, traz aos teus ouvidos, que escutam avidamente, maviosas harmonias de sons de peitos que cantam, quando a lua derrama com esplendor a luz intensa, casando-se com o farfalhar das folhas!...

Scismas seductoramente, á janel-la, admirando a noite enluarada, fietando o céu de azul claro, ouvindo os queixumes da folhagem recortada

na luz esplendorosa; ribeiros que rumurejam; aguas que crystallinam; cantos que passam; suspiros que cruzam; magoas que titilam pelo ether e ir morrendo tudo isto gradualmente até se perder no firmamento, onde a Diana vagarosa espraê seu claro brando, suave, melancolico!

Nessa adoração, Eleita, disseste que lembraste de mim e um suspiro teu, doce e meigo, como o desabrochar de flores, revoa pelo manto celestial, acompanhado pela musica encantadora de teus labios graciosos, que, enamoradamente, modulam uma canção sentimental.

É com as madeixas castanhas, soltas, espalhadas, como nebulosas, ondulantes pela brisa, reluzindo na claridade do luar, contemplas pensativa, formosa e seductoramente os astros que marchetam e rebrilham na amplidão celeste, e respiras o halito rescedente das rosas e dos jasmims, ao mesmo tempo que teu pensamento vagando com as illusões e sonhos de virgem, brinca, como mimosa borboleta, pelo palor da lua que desliza no mar azul, suavemente

MARIO SILVESTRE

### TRISTE

*Ao Alpheo Tolentino*

Triste, isolado lá estava elle, o pobre pintor, orando ajoelhado sobre a sepultura em que jazia morta a sua querida Alice.

Coitado! tanto a amara.

Alice, a morta, tinha sido uma donzella, toda cheia de vaidades e de orgulho, que despezara o amor sincero e puro de Arthur, um pintor exímio, só porque este era pobre para entregar-se ao amor ficticio de um official.

Desprezado, ludibriado por Alice, Arthur abandona a sua terra e segue para um paiz estranho em busca de fortuna.

Passado alguns annos volta, elle, á terra natal, rico, pois, vendera todos os seus quadros, que eram um primor de arte e de esthetica, por um preço bastante elevado.

Durante a ausencia do pintor, Alice enganada pelo official cahira na prostituição e tres dias antes de sua chegada morria, miseravelmente, na enxerga de um hospital.

Arthur sabendo do que acontecera áquelle a quem tanto amara e por quem era capaz de todos os sacrificios, foi, sem demora, ao cemiterio procurar a sua sepultura.

E, todas as tardes ao cair do Crepusculo, lá estava elle, o pobre pintor, triste, orando ajoelhado sobre a sepultura em que jazia morta a sua querida Alice.

BRAZILINO JUNIOR

### COLLEGIO 10 DE MAIO

Este acreditado collegio realisa hoje, na chacara Paranhos, um picnic.

### A FAMILIA

A ALFREDO VIEIRA

A Familia é o balsamo maravilhoso que suavisa os nossos corações, porque é d'ella que recebemos o encantador nectar, que nos conduz placidamente com o semblante erguido e galhardo á estrada alcatifada de flores do nosso desejado porvir, guiando-nos e clariando-nos com o seu gigantesco pharol de venturas.

Ella, ora nos indica o magestoso firmamento em que brilha essa pleiade de estrellas, que constitue a nossa verdadeira felicidade, ora nos dá animo, valor e coragem para caminhar-mos avante em todas as nossas pretensões, assim, na sciencia, nas artes e em todos os ramos de progresso e de civilização, sem encontrarmos uma barreira que nos faça retroceder ante as peripecias e os horrores d'essa luta continua que se chama—Vida!

É, pois, sómente da familia que brotam invariavelmente os perfeitos principios da educação.

É ella que colloca o homem no auge da gloria e que o faz penetrar nos humbraes da colossal porta da litteratura, para d'ahi receber os applausos da opinião publicã!

A Familia é o rosso conehego; é a cascata christallina que banha com as suas limpidas aguas a massa agigantada do orbe terrestre, onde ampara o seu sustentaculo—a humanidade.

A Familia é como encantadora rosa, que tem por petalas as nossas almas, e por hastil o monumento grandioso da Gloria para mostrar a estrada por onde a raça humana busca os brados da victoria!

CLOTARIO PEIXOTO

2 de Maio de 1906.

### PASSEIANDO

A' ELLA

Como são bellas as tardes de Abril!

Quem, por um desejo de observação afastar de si momentaneamente todos estes pensamentos que nos assaltam a alma muito frequentes n'aquelles que possuem um coração já vassallo de um sentimento tão elevado quão inesplícavel como é o Amor, verá, procurando investigar tudo o que se passa em redor de si, como a natureza se reveste de pomposas galas para, nessas tardes como que sendo as suas predilectas, passeiar galhardamente por entre canteiro ornados de olorosas flores de seu amado jardim—o Universo.

Oh! como são bellas as tardes de Abril!

Sob um cêu de uma côr vivamente azulada que bem poderia servir

para os corações apaixonados d'elle fazer delicado manto com que cobrissem a angelical imagem povoadora imperesivel de seus sonhos, nessas tardes, tudo parece transformado sobre a terra.

A passarada dispersa na ramaria dos arvoredos entoam canticos harmoniosos, saudando assim a passagem do astro rei que, cansado já de sua longa viagem durante o dia, retira-se para o occaso, osculando com seus ultimos raios, menos ardentes, a face de todas as cousas.

Contemplançõe com imaginação, despreocupada, toda inteiramente entregue ao magestoso espectáculo que se desenrola ante os vossos olhos e sentireis vossa alma inundar-se de um mystico prazer, que só se encontra nas poeticas tardes de Abril!

Foi, pois, por uma dessas tardes que, achando-nos reunidos, eu, algumas outras pessoas e a seductora virgem que qual estrella polar é mea guia pela tenebrosa estrada da vida, indicando-me um norte—a Esperança, resolvemos dár um passeio á qualquer ponto da nossa aprazivel capital.

Cinco horas acabavam de soar no relógio da velha torre da Matriz, quando sabimos de casa.

O azulado véo do firmamento, cobria a nivea frente d'aquella tarde de um frescor agradabillissimo enrube-cendo-a os avermelhados raios do sol que já declinava além no horizonte e acariciava-a com seus perfumosos beijos a briza que passava.

Seguimos a passos vagarosos, atravessando diversas ruas da cidade em direcção ao Menino-Deus, transparecendo em todos os semblantes, a expressão da mais íntima alegria.

Como dentre as mais viçosas rosas se destaca por seu enebriante aroma a mimosa violeta, dentre aquelle grupo havia uma pessoa que pelo seu delicado porte sobresahia-se, prendendo incessantemente a minha atenção.

Era Ella que ali se achava, a Deusa que precede a meus pensamentos, a Venus dos meus sonhos, não nascida da alva espuma do mar, mas nascida da lagrima de uma estrella.

Trajava vestido branco com listras azues; branco como o alvorecer da

vida, azul como o céu que além se estendia sobre nós.

No peito, do lado do coração pendia-lhe bem arrumado ramo de perpetuas que pareciam estar attentamente escutando-lhe as pulsações.

Um sorriso, qual irriquieto beija-flôr pousava de quando em vez nos seus nacarinos labios traduzindo-lhes assim o prazer que lhe ia n'alma.

Todos conversavam tratando de assumptos diversos, nós, porem, silenciosos como a propria natureza, caminhavamos sem proferir uma palavra.

E' que o amor tambem tem uma linguagem muda que só o coração pode entendel-a, pois, como já disse alguém, a contemplação silenciosa mas expressiva é privilegio das almas apaixonadas!

Depois de termos feito um trajecto de alguns minutos, chegamos, enfim, ao ponto a que nos destinavamos e fomos descansar sentando-nos em uns bancos de pedra que existem no começo da colina sobre a qual assenta o magestoso templo do Senhor dos Passos.

Ahi, um pouco afastados das pessoas que formavam a comitiva, rompeu-se então o silencio ao pronunciar sua pequenina bocca amorosas palavras que me deixavam em extase.

Recordando, então, tudo o que se passara desde os primeiros dias de nosso amor, pareciamos elevados ás ethéreas regiões, viajando pelo paiz das Phantasias, quando, uma voz partindo do grupo visinho, disse:

— Vamos, já são horas.

Foi quando, despertando daquella tão doce illusão, vi que tinha anoitecido e com isto terminado o nosso passeio, tendo eu conservado dentre tantas agradaveis recordações a de Ella me ter pedido para fazer uma descripção.

Não prometti, porem fiz um voto intimo de satisfazel-a, e, ainda que muito mal, eis-me cumprindo este seu desejo.

TORQUATO CELIO

TIRO NACIONAL CATHARINENSE

Realisar-se-á hoje, no polygono dessa Associação um concurso de tiro ao alvo, no qual tomarão parte além dos socios, senhoritas e praças da guarnição federal e Corpo de Segurança.

SECÇÃO CHARADISTICA

Charadas novissimas

Ao ZEIRUZ  
Um beneficio em boa parte, 1, 1  
Jacy

Um olho o que enxerga? 1, 1  
Josmaro

Ave unica do lago 2, 1.  
Lenoel

Ao AMIGO ALVARO SOUZA  
E' indispensavel ao homem este model 1, 2.

Adnon  
Ao AMIGO LEONEL SILVA  
Em completa opposição, 2  
Fallou elle sobre o amor; 2  
Mas, no fim da allocução,  
Quiz brindar Grego pintor.  
G. de Bruxellas

Ao 2º SIMAS  
E' triste no espaço o retumbar 2, 1.  
Decylas

Ao EPAMINONDAS  
Durante o dia só escrevo nota de musica 1, 1.  
Notivago

Casaes

Ao LEONEL  
No deposito tens o movel 4.  
Adnon

Ao ALVARO SOUZA  
O guia está no navio 3.  
Lenoel

Bisadas

A' NERINA  
3 A cidade lá é feiticeira 2.  
Jacy

Ao ALVARO SOUZA  
3 O appellido ri da padiola 2.  
Zeiruz

Logogriphos

(POR LETTRAS)

Ao Epaminondas  
Certo maestro famoso 7, 5, 6, 5, 4, 9, 5  
Fallava em composição; 3, 9, 13, 15  
Ao pé de certa arvore; 10, 12, 3, 8, 1, 4, 15  
Eu tive o vaso na mão 14, 3, 11, 2, 15  
CONCEITO  
Na senzala dos escravos  
A saudação se ouvia  
O nome d'essa mulher  
Qu'o bem, a elles fazia.  
LENOEL

(TELEGRAMMA)

O inhamo é passaro? { 5, 2, 7, 8  
1, 4, 3, 8  
5, 6, 7, 8  
1, 2, 7, 8  
Decylas

ANNUNCIOS

PHARMACIA CENTRAL DROGARIA

Grande estabelecimento fundado em  
♦♦♦ 1906 com todo o capricho ♦♦♦

Grande sortimento de drogas, productos chimicos e especia-  
lidades pharmaceuticas.

ODOL, para os dentes—PILOL, para o cabelo—SYPHÕES SPARKLET

RECEITARIO A CAPRICHOPREÇOS BARATISSIMOS  
Não se faz o freguez esperar muito tempo pelas receitas.

OLIVEIRA FILHO & C.  
38--RUA ALTINO CORREIA--38  
(Em frente ao mercado)



VERMIDOL

Poderoso medicamento que faz expellir os vermes intestinaes, lombrigas e toda a sorte de parazitas dos intestinos das crianças.

Para seu uso não é necessario purgante  
**SEU EFEITO É INFALLIVEL**

A cada vidro de VERMIDOL acompanha uma bulla (em portuguez, allemão e italiano) explicando o modo de uzar para cada idade.

Vidro, 1\$500—duzia, 16\$000

FABRICANTES E VENDEDORES  
ELYSEU & FILHO

SANTA CATHARINA DESTERRADO

ACCENDEDORES ELECTRICOS ULTIMA NOVIDADE!!

SALÃO PROGRESSO

JOSÉ BECK & FILHOS  
Praça 15 de Novembro, 29  
FLORIANOPOLIS